

Noticias do Algarve

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO — Armando Rocha Cruz

DIRECTOR — JOÃO ADELINO DIAS PENA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 — TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO III — N.º 107 — Domingo, 26 de Junho de 1955

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

EXCELSIOR
As melhores tintas para navios de pesca e de comércio
Fabrica de Tintas EXCELSIOR
Telefone 12
Depósito nesta Vila:
MANUEL DA SILVA DOMINGUES

BREVES CONSIDERAÇÕES

A PROPÓSITO DA INAUGURAÇÃO de um Posto de Turismo

HÁ muito tempo que pugnamos pela instalação de um Posto de Turismo em Vila Real de Santo António, por reputarmos fundamental este melhoramento para a propagação e boa ordenação turística da região. Os nossos apelos têm sido em vão; ninguém com responsabilidade diligenciou ainda remediar a grave falta que não só prejudica o Algarve como o próprio País. Fronteira movimentada, parece-

nos que ela devia merecer a atenção do Secretariado Nacional da Informação e da Comissão de Turismo (existirá, de facto, Comissão de Turismo?). Não se compreende que o S. N. I., que tem a seu cargo a importantíssima missão de zelar pelo prestígio turístico do País, se tenha desinteressado desta fronteira, desinteresse que chega ao ponto de desconhecer, numa recente publicação, a existência de um hotel e de pensões nesta terra, assinalando, no entanto, na dita publicação, a existência de hotéis e pensões em localidades sem qualquer interesse para o turismo nacional. E a verdade é que em Vila Real de Santo António deviam elucidar-se oficialmente os estrangeiros que entram por esta fronteira, em que, à falta de um organismo que os esclareça, andam pelos cafés a perguntar o que há para ver na nossa província e qual é o caminho mais curto para Lisboa. Do que esses estrangeiros ficarão a pensar acerca do nosso interesse pelo turismo não queremos nós avaliar; bonda surpreender o seu ar de aborrecimento e de surpresa.

E a propósito de turismo, lembremos que foi há dias inaugurado na vila de Sesimbra um Pos-

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

VI CONCURSO PECUÁRIO DE LAGOS

COM vista ao melhoramento zootécnico e ao fomento da bovinicultura do Algarve, iniciava-se em 1948, com a efectivação do I Concurso Pecuário de Lagos, uma tentativa de levar a raça bovina denominada Algarvia a ocupar no conjunto nacional o lugar de destaque a que tem direito.

Assim, mais uma vez, por feliz iniciativa da Câmara Municipal daquela cidade, coadjuvada pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários e Junta Nacional dos Produtos Pecuários, se inicia hoje o VI Concurso Pecuário, no qual se espera venham a ser expostos os melhores exemplares de gado bovino, quer Algarvio quer turino.

Para premiar as diferentes secções de animais expostos, — touros, novilhos, vacas, novilhas e vacas afilladas — distribuir-se-ão pelos expositores além do documento comprovativo das classificações atribuídas, valiosos prémios pecuniários.

Como medida inédita deste certame, figura este ano a I Exposição de Cães de Água do Algarve, iniciativa levada a efeito com o fim de se tentar salvar o pouco que resta do Cão de Água do Algarve, e ao mesmo tempo incutir o gosto pela criação de um animal eminentemente útil e inteligente, que bem pode substituir, com muita vantagem, a quase totalidade dos canídeos que actualmente desempenham as funções de guarda no litoral algarvio.

INTOLERÂNCIA

Por CARLOS DE RIOBOM

«O espírito da verdade, a quem o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conhecereis, porque ele ficará convosco, e estará em vós.»

17 — Evangelho — Segundo S. João

PAZ tem de ser defendida com coragem, fé, por todos os meios ao nosso alcance: tolerância, compreensão, respeito pelos direitos e verdades alheias, mesmo firmeza.

Tudo, menos, claro está, subserviência, medo — perda da honra, das nossas liberdades.

Temos de partir da certeza de que, num novo conflito, não haverá vencidos nem vencedores: apenas um grande deserto onde a

vida será safada... para a eternidade.

Não podemos, pois, olvidar as horas dolorosas, trágicas, que a humanidade inteira viveu nesses cinco longos anos que durou a última guerra. Temos de as ter presentes, não esquecer a sua tremenda lição.

Acabo de ler que uma romagem organizada pela «Associação dos Antigos Deportados», da qual fazem parte franceses, belgas e alemães — se reuniu em Dachau para «honrar os mortos e dar vida aos vivos».

Todos, sem excepção, juraram lutar para impedir o regresso dos campos de morte e o emprego de qualquer outro meio de extermínio em massa.

De facto, a Paz é indivisível:

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Dr. A. JOAQUIM DE ALMEIDA

RETIRA hoje para Loulé, onde vai desempenhar as funções de chefe da secretaria da Câmara Municipal daquela vila, o nosso prezado amigo e assinante, sr. dr. António Joaquim de Almeida, que, durante vários anos, aqui desempenhou idênticas funções. Funcionário distinto e muito atencioso, dotado de excelentes qualidades de carácter, deixa nesta vila inúmeras amizades e gerais simpatias.

Sinceramente, desejamos ao sr. dr. António Joaquim de Almeida as maiores felicidades no desempenho das suas funções no Município de Loulé.

VAI SER CONSTRUÍDA uma frota

de atuneiros

EM consequência do êxito obtido pelos atuneiros da Empresa de Pesca de Aveiro, os organismos oficiais das pescas vão mandar construir uma frota de atuneiros, a qual abastecerá a indústria, destinando-se à exportação o peixe que esta não puder laborar. Esta resolução, segundo as nossas informações, deve ser tomada no final do Congresso da Pesca que se está a realizar.

Parece-nos que é a altura dos nossos industriais de atum meditarem no importante problema e tomarem as medidas que sejam de aconselhar para evitar que o peixe tome o rumo do estrangeiro.

CARTA DE LISBOA

O CONGRESSO NACIONAL DA PESCA

POUCAS vezes um congresso interessa a tanta gente como interessa este IV Congresso Nacional da Pesca, em que perto de meio milhar de congressistas debatem problemas relacionados com a vida de muitos milhares de portugueses, quantos, na Europa ou nas Províncias Ultramarinas, nas praias ou no mar alto, se entregam, desde meninos e quase sempre até ao fim dos seus dias, à rude tarefa de ir arrancar às ondas o sustento que as ondas guardam.

Também poucas vezes um congresso tem, como este que está agora a realizar-se em Lisboa e no Porto, o mérito de revelar quanto se ficou devendo aos seus antecessores, cujos trabalhos foram francamente positivos e se traduzem na obra admirável levada a cabo em prol da valorização da indústria de pesca e da defesa moral e material dos pescadores.

O actual equipamento da nossa frota bacalhadeira e a forma como se está desenvolvendo, ao longo de todo o litoral, a instituição das «Casas dos Pescadores», designação que envolve todo um mundo

de problemas humanos equacionados com verdadeiro sentido social, só essas duas simples factas do enorme conjunto constituído pelas organizações piscatórias se nos afiguram bastantes para dar a esta obra o lugar de vanguarda nas realizações perduráveis do Regime Corporativo; e também, digamo-lo por elementar dever de justiça, para impor à consideração e ao reconhecimento.

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

«Noticias do Algarve»

TIVERAM a gentileza de enviar-nos cumprimentos de felicitações, pela passagem do 2.º aniversário do nosso jornal, os nossos ilustres colaboradores e prezados amigos, srs. major Mateus moreno, Cândido Marrecas, Julião Quintinha, eng. J. Silva Carvalho, major Sousa Nunes, dr. António de Sousa Pontes, Marcos Algarve, Carlos de Riobom, M. S. Cabanas e N. Rodrigues Pena, e as srs.ªs D. Maria Manuela Nunes, D. Jocelyne Pinto, D. Mécia Mousinho de Albuquerque, D. Maria Fernanda Vilhena, D. Margarida Alvim e D. Natércia Algarve.

Também tiveram a amabilidade de endereçar-nos cumprimentos, pelo mesmo motivo, a Direcção da Casa do Algarve em Lisboa, o sr. dr. António Victor Guerra, distinto director da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás, da Figueira da Foz, a Direcção dos Inválidos do Comércio e o nosso prezado colega «O Distrito de Setúbal», valeroso defensor dos interesses da cidade do Sado.

A todos, os nossos agradecimentos.

Consulado DE ESPANHA nesta vila

SOMOS informados de que o Governo Espanhol nomeou recentemente para exercer as funções de chanceler do consulado daquele país nesta vila o sr. D. Francisco López Tejero, funcionário do Corpo Técnico e Administrativo do Ministério dos Negócios Estrangeiros do país vizinho.

Esta nomeação, posto que não dê inteira satisfação à necessidade de ser restabelecido o Consulado Espanhol anteriormente existente, em vez de simples Agência Consular, vem, todavia, ao encontro das considerações que a este respeito aqui formulámos, no número anterior do nosso jornal, e representa seguramente uma melhoria para os viajantes e para o comércio que tem de utilizar os serviços consulares da nação irmã.

ODE A CLARIDADE

UM POEMA DE PABLO NERUDA

A tormenta deixou em cima da erva fios de pinheiro, agulhas e o Sol no rasto do vento. Um azul drígido abarca o mundo.

Ó dia pleno, Ó fruto do espaço, meu corpo é uma taça em que a luz e o ar tombam como cascatas.

Toco a água marinha. Sabor de fogo verde, de beijo amplo e amargo têm as novas ondas deste dia.

Tecem cigarras sua teia de oiro na amplidão sonora. A boca da vida beija a minha boca. Vivo

amo e sou amado. Recebo em meu ser quanto existe. Estou sentado numa pedra e nela tocam as águas e as sílabas da selva, a claridade sombria do manancial que chega a visitar-me.

Toco o tronco do cedro cujas raízes me falam do tempo e da terra. Caminho e vou com os rios cantando com os rios, pleno, fresco e aéreo por este novo dia e recebo-o, sinto como entra em meu peito, olha com [meus olhos].

Eu sou eu sou o dia, sou a luz. Por isso tenho deveres de manhã trabalhos de meio dia. Devo andar com o vento e a água abrir janelas deitar abaixo portas romper muros iluminar as terras.

Não posso ficar sentado até logo. Amanhã nos veremos. Tenho hoje muitas batalhas que vencer. Tenho hoje muitas sombras que ferir e esmagar. Hoje não posso ficar contigo, devo cumprir a obrigação da luz: tr e vir pelas ruas pelas casas, pelos homens destruindo a escuridão. Devo multiplicar-me até que tudo seja dia até que tudo seja claridade e alegria na terra.

Tradução de Maria Manuela Nunes

QUARENTA E SETE ANOS DEPOIS

ONDE SE RECORDA O VIOLENTO INCÊNDIO QUE DESTRUÍU O ANTIGO EDIFÍCIO DOS PAÇOS DO CONCELHO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ATTENTOS a todos os acontecimentos que se prendem com a nossa terra, ocorre-nos recordar, nas páginas do «Noticias do Algarve», o trágico incêndio que reduziu a um monte de escombros os antigos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, ocorrido faz hoje precisamente 47 anos.

Pelas 3 horas da madrugada do dia 20 de Junho de 1908, foi a população da laboriosa vila despertada pelos toques de rebate dos sinos e pelos apitos desesperados do rebocador «Lidador», que se encontrava ancorado no porto, e que aflitivamente pediam socorro.

Alarmados, os habitantes do pacato burgo corriam em tropel, pouco depois, em direcção à Praça Marquês de Pombal, verificando, horrorizados, que as chamas, irrompendo por todos os lados, envolviam e devoravam o antigo edifício pombalino dos Paços do Concelho.

O fogo, que se manifestara nos estabelecimentos comerciais do sr. Martinho José Rodrigues, instalados no rés-do-chão do grande edifício, — mais ou menos no sítio



O projecto do edificio dos Paços do Concelho, segundo a planta primitiva, alterada, durante a construção, pelo dr. Alberto Luis Pereira, com a introdução das trapéus sobre o prumo das janelas

onde hoje se encontra o Posto da Polícia — a breve trecho, tinha-se apoderado das instalações da administração do concelho e da câmara, reduzindo-as a cinzas.

Poucos, dos actuais habitantes de Vila Real de Santo António, se devem lembrar, hoje, do trágico acontecimento.

No intuito de o recordar âquelles que já existiam e o viveram, e de torná-lo conhecido de todos os que ainda não existiam, ao tempo, que ainda não existiam, ao tempo,

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Ao correr da pena...

ERROS A CORRIGIR

CERTO jornal alfacinha, e a propósito das festas com que o povo de Amarante celebra S. Gonçalo, insere uma notícia do seu correspondente naquela vila, cujo conteúdo deixa muito a desejar em boa ortodoxia católica. Lê-se, por exemplo, que chamaram casamenteiro àquelle Santo, «não porque fosse alvoroçado em ardores do coração, como Santo Antoninho de Lisboa» (o sublinhado pertence-nos) mas porque, «morigerador de costumes, levou a bênção de Deus a todos os lares ilegalmente criados».

Esta última parte está muito bem. Mas já o não está certo passo da tal notícia, em que o leitor menos avisado poderá depreender que o referido Servo de Deus usaria de benevolências pouco santificantes, dado que «as colarejas do Porto — até meados do século passado — vinham aqui (a Amarante) bater a chinellinha e cantar-lhe loas provocantes».

Não existe nenhuma biografia dos dois bem-aventurados, Santo António e S. Gonçalo, onde transpareça, mesmo ao de leve,

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

A incompreendida

FLORBELA

Por NATÉRCIA ALGARVE

FALAR de Florbela é avivar o sonho moribundo dessa imortal sonhadora.

Florbela Espanca, alentejana e poetisa de larga inspiração, era uma mulher que se guindou a um nível tão elevado que, até hoje, nenhuma outra, dentro da literatura portuguesa, se lhe aproximou.

Os belos sonetos, ditados pelo seu coração de amorosa sincera, tinham a chama superior a coordená-los.

No entanto, nem todas as mu-

NOVO SECRETÁRIO DE FINANÇAS de Loulé

Foi publicada no «Diário do Governo» a portaria que transfere da Secção de Finanças de Olhão para a de Loulé, o nosso prezado amigo e comprovinciano, sr. Eleutério Antunes Costa, que, na chefia da secção de Olhão, granjeou muitas simpatias e amizades, tal como já acontecera em Albufeira, onde se impôs pelas suas qualidades de funcionário competente e sabedor, e de fino trato.

lheres assim o pensaram. Algumas conseguiram, junto dos poderes do Estado, que o busto da poetisa ficasse longo tempo guardado, esquecido na escuridão de qualquer armazém.

Contudo, essa mulher que viveu somente 35 anos e morreu a 8 de Dezembro de 1930, trazia já, dentro de si, algo duma civilização que ainda hoje se conserva, infelizmente, bem afastada de nós.

A mulher procura encobrir, quanto possível, o que lhe vai na alma, de sentimentos bem femininos. Daí a sua falta de personalidade.

Florbela Espanca sabia o que queria, o que ambicionava. Ela não ignorava a exaltação do amor tal qual é, tal qual deve ser. Grande, incomensuravelmente grande, cheio de ardência e de tonalidades fortes, que impossível se torna ser copiado para uma tela, ainda que seja dum pintor célebre.

Ela reunia a perfeição verdadeira da mulher, divinamente aureolada pela luz da Arte.

Só uma mulher de sensibilidade complexa, emocionante, cuja dor íntima não encontrava no amor o seu exaltado sonho de uma comunhão espiritual, diria:

(CONCLUÍ NA 4.ª PAGINA)

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

Regressou de Lisboa o nosso estimado amigo e prezado assinante sr. José Graciliano Vieira Carmo.

Regressou de Lisboa, aonde foi assistir ao baptismo do seu netinho Raúl Manuel da Conceição Tavarra Ribeiro, o sr. Manuel Fernandes Ribeiro.

Em gozo de férias, encontram-se em casa de seus pais os srs. João Manuel Faisca, João Eugénio M. Socorro, João Manuel Noy, Manuel José Carança Cipriano e Eduardo Limón da Silva Cavaco.

Regressou de Lisboa, com sua família, o nosso prezado amigo e assinante sr. António dos Santos Rita, conceituado industrial na nossa vila.

Tivemos o prazer de cumprimentar, na sua curta passagem pela nossa terra, o nosso prezado amigo e assinante sr. Teófilo Rita Néné.

Com curta demora, esteve nesta vila o nosso prezado amigo e assinante sr. Fernando Garcia Pego de Vasconcelos, residente em Almada.

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta vila, o sr. João Manuel Socorro Domingues, funcionário do Banco Português do Atlântico, em Faro.

Regressou da sua viagem por Espanha e Tânger o sr. António Gomes Horta, filho do nosso estimado assinante sr. António dos Santos Horta.

De visita a sua família, esteve nesta vila, acompanhada de sua cunhada, a sr.^a D. Delmira Rosa Brito, esposa do nosso assinante em Lisboa sr. Agostinho José Cesário.

Com curta demora, estiveram em Lisboa os srs. Manuel Cumbreira Correia e João Cumbreira Ramirez, sócios-gerentes da firma Ramirez, Perez, Cumbreira, & C.^a Lda. desta vila.

A fim de visitar seu filho, partiu para Évora, acompanhado de sua esposa, o nosso estimado amigo sr. António Saraiva.

Vindo de Tânger, encontra-se nesta vila o sr. Carlos Manuel de Oliveira Dias, filho do nosso estimado assinante sr. Manuel José Dias, residente em Tânger.

Regressou de Lisboa, aonde foi tratar de alguns negócios, o nosso prezado assinante sr. Francisco do Carmo Perrolas.

Nascimento

Em Albergaria-a-Velha, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma robusta criança do sexo feminino, a sr.^a D. Maria Fernanda Ribeiro Alves de Lemos Pinto, esposa do sr. Fausto Manuel da Costa Lemos (Casa Sto. António) e filha do sr. Manuel Francisco Ribeiro Alves, nosso prezado assinante nesta vila.

ARTISTAS DE CINEMA

ESPAÑHÓIS

TERMINADAS as filmagens de exteriores da película «Maria Veleta», na vizinha cidade de Aiampote, já retiraram para Madrid a equipa técnica e os artistas da Sevilha Films. Consta-nos que o filme será estreado em Aiampote no próximo mês de Outubro.

A gentil vedeta da tela, Paquita Rico, o apreciado actor cómico Valeriano León e o notável director Ramón Torrado, que durante alguns dias foram hóspedes da nossa vila, houveram por bem expressar ao nosso jornal os seus agradecimentos pelas amabilidades com que os portugueses cumularam os artistas e cineastas, constantemente.

Paquita Rico, nomeadamente, confessa-se encantada com Portugal e com as margens do Guadiana, e aproveitou para encargar-nos de transmitir um cordial «saludo» aos seus admiradores portugueses, prometendo talvez aqui voltar, com intuito de passar umas férias nesta vila e arredores.

Na despedida dos artistas, em Aiampote, foi-lhes oferecido pelo alcaide daquela cidade fronteiriça, sr. D. Narciso Martín Navarro, um apetitoso lanche.

Assine, o «Notícias do Algarve» e contribua para o desenvolvimento da Imprensa Algarvia!

ELEMENTOS ESCLARECEDORES PARA A ECONOMIA DO ALGARVE

Conservas de sardinha Do Boletim do Banco Nacional Ultramarino, extraímos a seguinte apreciação:

No ano findo, a indústria de conservas de sardinha beneficiou de um período de alta prosperidade derivado da conjugação de dois factores favoráveis—muito pescado e inexistência de concorrência estrangeira.

Das três zonas industriais do País, em duas, as do centro e sul, a pesca foi, de um modo geral, excepcional; na outra, a do norte, o volume de pescado, sem ser muito grande, foi, sem favor, satisfatório. No Algarve, dos centros de conserva de sardinha, o de Lagos-Portimão foi mais beneficiado do que os de Olhão e de Vila Real de Santo António.

Em face de uma pesca abundantíssima em Lagos-Portimão, muito boa em Vila Real e satisfatória em Olhão, e volumosas compras por parte dos mercados externos, a indústria das conservas de sardinha no Algarve não conheceu dificuldades. Em Portimão, o principal problema desta indústria parece ter sido o de fazer descansar o pessoal Olhão foi dos três centros o que apresentou uma situação menos próspera. Contribuiu para esse facto o atraso da sua indústria de pesca (em que predominam os cercos sobre as traineiras) e a menor quantidade do pescado (o que obrigou os industriais a irem, muitas vezes, comprar a sardinha a Vila Real e a Portimão). Mas ainda que sem uma notável prosperidade, a situação é francamente favorável.

Em Setúbal, a pesca foi, também, abundantíssima, mantendo a indústria em grande actividade desde fins de Julho.

Em Matosinhos, o volume do pescado foi menor. Não faltou à indústria matéria prima para laboração, mas os preços na lota nunca foram baixos. Por este motivo, contra o que se verifica habitualmente, o preço do custo das conservas do norte foi, no ano findo, sensivelmente mais elevado do que no centro e no sul.

A indústria das conservas de sardinha atravessa uma fase excepcional de prosperidade, devido à ocasional conjugação dos dois factores apontados. A repetição da safra deste ano—boa na costa portuguesa, e má na de Marrocos—não se afigura muito provável. Mas de maneira nenhuma se prevê, por esse motivo, o regresso às dificuldades anteriores. As conservas de sardinha recuperaram uma posição na vida económica portuguesa que, tudo leva a crer, poderão manter.

Fabricação de folha de Flandres Do Boletim do Banco Português do Atlântico, transcrevemos a seguinte local:

Prevê-se para o próximo ano a fabricação em Portugal de folha de Flandres, de modo a suprir as necessidades dos produtores de conservas e ainda outros fins de menor exigência. Não falta pois mercado interno para a folha fabricada. Com efeito, anualmente, as conservas consomem mais de 20.000 toneladas, e mais de duas mil em diversas outras aplicações. O Estado, por intermédio do Plano de Fomento e a fim de dar realidade à nova indústria, investe nela 120 mil contos.

A criação de patos Parece-nos não haver no Algarve grande entusiasmo pela avicultura, que é, no entanto, quando bem orientada e praticada em região propícia, uma útil fonte de receita. Em Espanha, está a dar-se grande incremento a esta actividade e procede-se à substituição da galinha pelo pato da raça Kaki Campbell. Da

Holanda foram importados 60.000 patinhos e distribuídos por diversos avicultores. O pato dá um rendimento superior ao da galinha, quer em carne, quer em ovos. A média de postura é de 200 ovos por ano.

Sondas para pesca Informa a revista «Electrónica», de Barcelona, que num laboratório electrónico de Madrid está a ser fabricado, pela primeira vez em Espanha, um equipamento de radar ultra-sonoro que permite localizar os cardumes de peixe mediante a utilização de um pesquisador electrónico submarino. A patente é francesa mas a construção é totalmente espanhola.

A utilização deste aparelho permite um aumento de capturas de pelo menos 50 por cento. — J. B.

OS PROTESTOS CONTRA A DOCA DE PEDROUÇOS

É PENA que só agora se tenha chegado à conclusão de que a doca de Pedrouços não pode ser utilizada para o fim que determinou a sua construção. Muitos milhares de contos gastos numa obra magnífica, que lá está a servir de arrecadação e cemitério de velhas embarcações. A Câmara de Lisboa lançou-lhe a excomunhão, o turismo da Costa do Sol arripia-se e barafusta só de pensar no estendal de peixe que se ofereceria aos olhos dos seus frequentadores que não seriam poupados, evidentemente, aos «perfumes» inerentes ao pescado, e até as próprias varinas protestam pela distância a que lhes ficaria o local do seu abastecimento. Em resumo: a doca de Pedrouços não serve.

E' lamentável que as entidades responsáveis não tivessem sido esclarecidas oportunamente de todos estes inconvenientes e se deixasse fazer uma obra dispendiosíssima que para nada serve. E continua a ser lamentável que neste campo de obras de hidráulica marítima se persista em induzir em erro entidades que não têm prazer nenhum em errar. Dê-se um balanço, por exemplo, ao que têm sido as obras de hidráulica na costa algarvia, e ver-se-á quanto têm custado ao tesouro os ensaios inúteis levados a cabo.

Oxalá o insucesso da doca de Pedrouços—insucesso de localização—tenha a virtude de corrigir erros e de evitar que as autoridades superiores sejam levadas a sancionar obras de total inutilidade!

Clínica de Santo António

(CASA DE SAÚDE E REPOUSO)

sob a Direcção Clínica do Dr. Albano de Lencastre

Rua Guilherme Gomes Fernandes

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PROVINCIA

ALBUFEIRA

Para benefício não só dos próprios habitantes, como também do comércio e da industria local, a Câmara Municipal vai autorizar o fornecimento de luz eléctrica durante o dia.

No próximo dia 26 de Junho, o Imortal Desportivo Clube, em festival desportivo para a comemoração do XXXV aniversário, fará deslocar a Albufeira o grupo Racing Hoquei Clube de Lisboa e o Grupo Desportivo «Os Olhanenses», que defrontará num desafio de Basquetebol.

A Comissão Municipal de Turismo tem levado a efeito muitos melhoramentos na Esplanada do Tunel, principalmente no Tunel-Bar e na Gruta Alentejana.

Numa louvável iniciativa, estão a realizar-se no Tunel-Bar as festas dos Santos Populares em benefício da «Sopa dos Pobres».

SALIR

Vão recommear os trabalhos de alcatroamento da Estrada Nacional, Km 124, no sitio de Touriz, daqui até Barranco do Velho, que já está construída desde o ano passado.

Para a pesquisa de águas, continuam os trabalhos para o abastecimento desta povoação. Apesar da sonda já ter atingido a profundidade de 70 m., pouca água foi encontrada.

TAVIRA

Espectáculos do Orfeão de Távira em Lisboa

O já conhecido e afamado, no sul do País, Orfeão de Távira deslocou-se a Lisboa, a fim de se exhibir no Teatro Maria Vitória.

A Casa do Algarve, representada por seus ilustres presidentes, srs. Major Mateus Moreno e Hermenegildo Neves Franco, e ainda acompanhados pelo prof. Eduardo Pavia de Magalhães, aguardavam a chegada dos taverenses.

Na Casa do Algarve, foram-lhes dadas as boas-vindas pelo sr. Major Mateus Moreno e agradecerem, em nome do Orfeão, o seu dirigente sr. Sebastião Leiria.

No Teatro Maria Vitória, o Orfeão de Távira foi apresentado pelo prof. Pavia de Magalhães, Presidente do «Grupo Amigos de Távira», que com palavras repassadas de

Agradecimento

Manuel Martins

Sua viúva, filha e genro vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral, e bem assim às que assistiram à missa que se celebrou por sua intenção, e reaceando incorrer em qualquer falta, embora involuntaria, manifestam a todas o seu perdurável agradecimento.

NOVOS ASSINANTES

Tivemos o prazer de inscrever como assinantes do nosso jornal os srs. José Francisco Santos, Mário Borges de Sousa, Manuel Joaquim Pereira, Manuel Tenório, José da Encarnação Bonança, Rogélio Guerreiro Miguel, Jorge Cristóvão, José Diogo, Manuel Martins e Clube Desportivo «Os Olhanenses».

A todos, os nossos agradecimentos.

ANGARIADORES

Precisam-se em todas as localidades do Algarve e Baixo-Alentejo, pessoas activas e bem relacionadas. Trabalho sério e fácil com boa remuneração.

Resposta a este jornal ao n.º 242.

Missa de Sufrágio

Na igreja de Nossa Senhora dos Mártires, em Castro Marim, reza-se, no dia 2 de Julho próximo, uma missa sufragando a alma de Teresa de Jesus Sales, pelo aniversário do seu falecimento, em 18 de Maio do passado ano.

Agradece-se a todas as pessoas que assistirem a este piedoso acto.

saude recordou a vida artistica

de Távira, no passado. Agradeceu as palavras do ilustre professor o sr. Dr. Carlos Picoito.

Os quatro espectáculos realizados no Teatro Maria Vitória foram de grande agrado para o público, não só dos algarvios saudosos do folclore da sua bela provincia como também de todos os lisboetas e criticos que, de maneira justa, souberam dar o merecido relevo na Imprensa da Capital.

III Concurso de Pesca em Távira

No passado dia 12 do corrente mês, realizou-se em Távira, como estava anunciado, o III Concurso de Pesca Desportiva. Este concurso trouxe a Távira muitos forasteiros que desde sábado vinham já aglomerando as ruas da linda cidade do Gilão.

Com grande entusiasmo e grandes competições, realizou-se o concurso. O 1.º classificado foi o sr. eng.º José Pereira da Assunção, com 28.715, 5 pontos, e a equipa classificada em 1.º lugar foi a do Ginásio Clube de Távira, com 56.472, 5 pontos.

Todo o produto da pesca e da festa realizada, nesse dia, reverteu em benefício do Hospital da Misericórdia.

O valor da pesca em Vila Real de Santo António

Porque o nosso colega «Comércio de Portimão» publicou um numero inexacto acerca do montante da pesca no nosso porto, pedimos o nosso prezado colaborador e querido amigo, sr. José Barão, que publicamos a carta que enviou ao Director daquele nosso prezado colega:

Ex.^{mo} Senhor:

No numero 1489, de 19 de Maio, do muito apreciado semanário «Comércio de Portimão», da competente direcção de V. Ex.^a, insere-se um artigo intitulado «Portimão e as obras do seu porto interior», da autoria do sr. António Teixeira de Aragão, no qual, mencionando-se números do valor da pesca nos vários portos do País, se comete uma inexactidão, a qual é a seguinte: diz-se que o total das vendas de peixe no porto de Vila Real de Santo António, no ano findo, foi de 26.800.000\$, quando a verdade é que elas atingiram a importância de 37.600.000\$. Não sabemos onde o articulista se documentou, mas a verdade é que recorreu a fonte deficiente. E já agora, permita-me V. Ex.^a que esclareça que no ano de 1953 foi Vila Real de Santo António o segundo porto de pesca costeira de Portugal, em volume de vendas, antecedido, é claro, de Matosinhos.

Agradecendo a V. Ex.^a o favor de no seu apreciado jornal inserir este esclarecimento, subscrevo-me com toda a consideração,

De V. Ex.^a

Atencioso e grato

a) José Barão

Val a Lisboa?

Vá hospedar-se na

PENSÃO TORREJANA

Rua dos Doutadores, 222, B.º

LISBOA—Telef. 27858

Frente à Praça da Figueira

Diárias e dormidas—Excelente conforto e esmerado serviço de mesa variedade de comida acessível a todos os paladares

Recebem-se excursões

Manuel Ferreira

Agradecimento

Sua família, por desconhecer grande numero de nomes e moradas, e com receio de cometer qualquer omissão, serve-se deste meio para agradecer, penhoradamente, a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada, e bem assim a todos os que por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António
De 18 a 24 de Junho:

TRAINEIRAS

Tufão	107.980\$00
Flor do Guadiana	77.857\$00
Raulito	48.235\$00
Liberta	48.215\$00
Deolinda Rita	42.710\$00
Batinha	19.350\$00
Maria Rosa	17.660\$00
Carmela	17.390\$00
Triunfante	15.740\$00
Levante	14.544\$00
Pérola do Guadiana	13.920\$00
Norte	13.190\$00
Flor do Sul	9.050\$00
Janita	7.827\$00
Leste	4.160\$00
Brisa	3.970\$00
Agadão	1.770\$00
Briosa	1.560\$00
Total	465.128\$00

CERCOS

Novo S. José	14.740\$00
Cruzeiro	4.553\$00
Estrêla do Sul	380\$00
Total	19.673\$00

Atum da costa Algarvia

429 Atuns	671.799\$90
46 Atuarrós	45.816\$70
7 Albacoras	3.000\$00
3 Cachorretas	894\$00
Total	721.510\$80

Atum da costa de Marrocos

1.875 atuns com o peso de	288.564 Kg.
---------------------------	-------------

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António
De 18 a 24 de Junho:

Entrados:

STIENTJE MENSINGA, Holandês, de 469 ton., de Tel Aviv, vazio.
COSTEIRO, Português, de 629 ton., de Lisboa, vazio.
ZÉ MANEL, Português, de 629 ton., de Lisboa, vazio.

Saídos:

STIENTJE MENSINGA, Holandês, com minério, para Berwick.
COSTEIRO, Português, com minério, para Lisboa.
ZÉ MANEL, Português, com minério, para Lisboa.

FARMÁCIA DE SERVIÇO
Está de serviço permanente, de 25 de Junho a 1 de Julho, a Farmácia CARRILHO, Praça Marquês de Pombal, Telefone 49

CINE-POZ

Apresenta, hoje, o grandioso filme espanhol *Sevilha dos meus encantos*, com Paquita Rico e Fernando Granada.

Toda a alegria e esplendor da Feira de Sevilha, em quadros de maravilhosa beleza. (Espectáculo para individuos com mais de 15 anos).

Quinta-feira, 30, excepcional programa duplo. As aventuras de Mandrin, com Raf Vallone e Silvana Pampanini. A história vibrante dum contrabandista de tabaco, que inventou o contrabando da liberdade. Bucha e Estica em Marrocos, com Stan Laurel e Oliver Hardy. Uma das mais estupendas «charges» pelos cómicos mais populares do cinema. (Espectáculo para individuos com mais de 15 anos).

ÓCULOS

para sol e vista cansada e sob receita médica

Consulte a: Agência Comercial e Marítima do Sul — Telefone 76 — Vila Real de Santo António

A ILVSTRADORA LIMITADA

Rua de S. Paulo 232 LISBOA TELEF. 25764

Foto-ZINCO TRICROMIA FOTOGRAVURA ZINCO-GRAVURA E DESENHO

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«IMAGEM»

Acaba de ser posto à venda o 12.º número da revista de divulgação cinematográfica «Imagem». A excelente apresentação gráfica e a colaboração cuidada continuam a reservar um lugar à parte a esta publicação.

Como se podia ler na revista con-génera a «Plateia», em Abril de 1954, «Imagem» continuam a ser uma revista a que se pede colocar ao lado do que de melhor se publica na imprensa cinematográfica europeia». E' também de relevar o esforço da sua redacção para conciliar o alto nível dos temas tratados com uma cada vez maior acessibilidade ao já hoje grande número dos verdadeiros entusiastas pela 7.ª arte. E' interessante assinalar a existência de uma revista desta qualidade, na mesma altura em que o cineclubismo toma no nosso País uma importância desconhecida há uns anos atrás. Com efeito, há nesta altura 14 cine-clubes em actividade no nosso País, com cerca de 9.000 aderentes; estes factos não podem deixar de lançar uma luz optimista no panorama cinematográfico português. Talvez eles sejam um dos factores mais importantes do desejado renascimento da nossa cinematografia. Indiscutivelmente, «Imagem» contribui para isso levantando problemas, revendo valores, despertando um autêntico espírito crítico, e talvez agregando um certo número de futuros profissionais da nova geração.

Neste número, salienta-se um Panorama Cinematográfico do ano passado, entre cujos autores se destacam Eurico da Costa, Ernesto de Sousa, Manuel Pina e António Neto; assim como o conhecido crítico e profissional do cinema português que assina com o pseudónimo de Retardador. Completam o sumário deste número um inédito do publicista francês Henri Agel, director da Coleção «7 e Art», um interessante Comentário Retrospectivo de Sebastião Fonseca e as habituais secções de «Cine-Clubes e Crítica». A revista publica ainda originaes de Henrique Espírito Santo e do conhecido crítico José Augusto França; e uma tradução de André Bazin.

«Imagem», que termina com este número o seu primeiro ano de publicação, anuncia para o próximo número, início do 22.º ano, uma vasta renovação gráfica e uma orientação cada vez mais adaptada às necessidades da nossa cultura cinematográfica. Nomeadamente, está prevista a edição de números especiais dedicados a um único tema, sendo o primeiro desses dedicado ao cinema brasileiro.

Papel Vegetal

Vende, aos melhores preços, Clemente e Filhos, Lda., Telefone 92, Vila Real de Santo António.

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

(2.ª Publicação)

O Doutor Francisco Nunes Correia, Meritíssimo Juiz de Direito da comarca de Vila Real de Santo António.

Faz saber que pelo Juizo de Direito desta comarca, nos autos de inventário entre maiores a que se procede por óbito de Tomás Barão, Mariana Pulquéria e Sebastião Barão, que foram moradores em Martinlongo, desta comarca, são por este modo citados os credores José Domingos de Sousa & Aleixo, de Almancil—Loulé e União de Mercarias do Algarve, Limitada, também de Loulé, para os termos daquele processo.

Vila Real de Santo António, 8 de Junho de 1955.

O Juiz de Direito,

a) Francisco Nunes Correia

O Chefe da Secção,

a) António Figueiras da Cruz

VINHOS

Aguardentes e licorosos 100%. Antes de comprarem, consultem sempre o TREZE — Cartaxo.

Ramirez & Companhia (Filhos), Limitada

Por escritura de 15 do mês corrente, lavrada no Cartório Notarial de Matosinhos, a cargo do notário Licenciado Duarte Gustavo de Roboredo e Castro, foi alterado o pacto social da firma Ramirez & Companhia (Filhos) Limitada, sociedade por quotas com sede em Vila Real de Santo António, tendo sido modificado o artigo primeiro quanto ao objecto da sociedade, aumentando-se mais um artigo, e passando o sétimo a ser o oitavo, os quais passam a ter a seguinte redacção:

1.º—A sociedade adopta a firma Ramirez & Companhia (Filhos), Limitada, tem a sua sede na Avenida da República, n.º 37, em Vila Real de Santo António e durará por tempo indeterminado, contando-se para todos os efeitos de direito o seu início em 1 de Janeiro de 1940, e o seu objecto é a exploração da indústria e comércio de conservas de peixe e a indústria da pesca, podendo no entanto explorar qualquer outro ramo de comércio ou indústria em que os sócios acordem;

2.º—Esta sociedade, que é constituída por cidadãos portugueses, submete-se expressamente aos preceitos do Decreto n.º 15.360, publicado

em 14 de Abril de 1928, nomeadamente ao disposto no seu artigo 15.º e seus parágrafos primeiro, segundo e terceiro, não poderá ser gerida senão por portugueses ou como tais naturalizados, e nenhuma quota poderá ceder-se ou alienar-se por qualquer forma, no todo ou em parte, a favor de pessoas físicas ou jurídicas estrangeiras, nem estar sob a dependência ou orientação destas pessoas ou administradas por estrangeiros, mesmo que sejam sociedades nacionais quanto à sua constituição e sede, sob pena de passar a mesma quota para o Estado, e quando por sucessão legítima ou testamentária ficar pertencendo uma quota, total ou parcialmente a estrangeiros, serão estes obrigados a alienar a cidadãos portugueses aquilo que houverem adquirido, dentro do prazo de 6 meses, contados desde o dia em que tenham entrado na sua posse efectiva;

8.º—Em tudo o omissão regularão as disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Matosinhos, 16 de Junho de 1955.

O Ajudante do Cartório Notarial de Matosinhos

a) Augusto Clemente de Souza

José Celestino Afincão

Fábrica de Farinhas, Guanos e Óleos de Peixe

PROPRIETÁRIO DE SALINAS

Armazenista e distribuidor de sal comum, moído e refinado

TELEFONE 207 APARTADO

OLHÃO Portugal

ESTELA QUINTINO DE AVELLAR

MÉDICA - ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras

Consultas diárias: às 11 e às 15

Abriu o seu consultório na

Rua Machado Santos, 31 — PORTIMÃO

S. R.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos

A VISO

Concurso público para arrematação da empreitada de Construção da Doca de Pesca de Vila Real de Santo António

Faz-se público que por despacho ministerial de 24 do corrente, foi autorizada a substituição do depósito provisório referido no artigo 2.º do respectivo «Caderno de Encargos», por garantia bancária devidamente aceite por Sua Excelência o Ministro das Finanças.

Lisboa, Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, em 31 de Maio de 1955.

O Engenheiro Director Geral,
Manuel Rafael Amaro da Costa



Centrifugado claro, compramos qualquer quantidade.

Respostas indicando preço e quantidades

A Colmeia do Minho, Lda.

Rua S. Bento, 222 — LISBOA

VAI SER REPARADA

A ESTRADA DE BEJA A

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A ESTRADA de Beja a Vila Real de Santo António, devido ao seu belo traçado e reduzido número de curvas, é a melhor via de comunicação entre o Algarve e o resto do País. Devido, porém, a encontrar-se por asfaltar o troço Beja-Mértola, alguns automobilistas fogem à poeira e à má pavimentação. Felizmente o inconveniente vai começar a ser removido.

A Junta Autónoma de Estradas abriu agora concurso para reparação, alargamento e pavimentação do troço que vem de Beja até próximo de Algodor, numa extensão de cerca de 20 quilómetros, ficando ainda para ser beneficiado o outro troço até Mértola, mais ou menos na mesma extensão.

Desnecessário será encaecer a importância deste melhoramento, no que ele representa de benefício para a expansão do turismo e progresso comercial da nossa região.

Vem a propósito lembrar que a referida estrada foi percorrida pelo sr. ministro das Obras Públicas, no seu regresso a Lisboa, da viagem que realizou a nossa província.

DOENÇAS DA PELE

só três dias de tratamento com

PRODERMA

DEPOSITÁRIOS:

Drogaria Rodrigues da Silva, L.da

COIMBRA

PADARIA

Arrenda-se, trespassa-se ou vende-se, na Rua Vasco da Gama, n.º 33, com casa de habitação e um grande quintalão.

Tratar com António Francisco Mateus, Apartado 23 — Vila Real de Santo António.

Assinal e propagai «Notícias do Algarve»

FOGÕES, LANTERNAS de incandescência e de estábulo, CANDEIROS PIQÁRICOS, etc. a petróleo e todos os acessórios

RÁDIOS a pronto e a prestações

PILHAS SECAS

Os mais variados modelos das melhores qualidades e aos melhores preços

Material e Artigos Eléctricos

A ARMILAR

Trav. Henrique Cardoso, 35-A

LISBOA

Envia-se encomendas para a Província

GRUPOS PARA REGAS

Desde Esc. 3.200\$00

Consulte a

Agência Comercial e Marítima do Sul

TELEFONE 76

Vila Real de Santo António

EMPRESA RODOVIÁRIA

O horário da carreira que esta Empresa mantém entre Vila Real de Santo António e Pereiro foi alterado, desde o dia 1 deste mês, passando a ser o seguinte:

Cheg.		LOCALIDADES		Cheg. Part.	
—	7,50	Pereiro	—	20,20	—
8,25	8,30	Alcoutim	↑	19,40	19,45
8,46	8,48	Balurco	↑	19,22	19,24
9,20	9,25	Odeite	↑	18,45	18,50
9,45	9,50	Azinhel	↑	18,20	18,25
10,10	10,15	Castro Marim	↑	17,55	18,00
10,25	10,40	Vila Real de Santo António	↑	17,30	17,45
10,45	—	Vila Real (est. do Guadiana)	↑	—	17,25

NÃO SE EFECTUA AOS DOMINGOS

Veículos Automóveis

SCANIA VABIS — camião para cargas úteis 8.000 a 12.500 quilos

DE SOTO — camião para cargas úteis de 3.000 a 8.000 quilos

Forgonetas e Automóveis das marcos

DE SOTO, RENAULT e SIMCA

Agentes no Sotavento do Algarve

Agência Comercial e Marítima do Sul

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Fábricas de Cerâmica, Gessos, Cal

ALMANCIL

TELEFONE N.º 3

Informa-se os Ex.ªs Clientes que estas fábricas, estão a fabricar produtos de grande reputação no mercado, que tanto tem merecido a preferência do público. Estão na disposição de servir directamente em camionete completa e pequenas quantidades, por preços acessíveis em referência à sua alta qualidade como produtos cerâmicos, tijolos furados, burros isoladores, telha marselha tipo campo, etc..

Secção de Gesso e estafe é da melhor qualidade que se fabrica, é preferido dos maiores consumidores.

Cal especial para escaiola e para construções.

Esperam a atenção do público para os seus pedidos.

RELÓGIOS — RELÓGIOS

Hoje, amanhã e sempre

BOAS MARCAS E COM REPUTAÇÃO MUNDIAL

SÓ NA ANTIGA CASA

RAMOS & MATEUS

R. Teófilo Braga - Vila Real de Santo António

ÁGUAS MINERO-MEDICINAIS DO VIMEIRO

Hipossalinas Cloro-Bicarbonatadas Mistas

De grande eficácia no tratamento das doenças do Fígado, Rins, Bexiga e aparelho digestivo

Termas em Macelra — Torres Vedras, com bom hotel, piscina e balneário

Vendem-se em todo o País, natural em garrafas e gaseificada em garrafas

Pedidos ao Agente em Vila Real de Santo António

CLEMENTE & FILHOS, L.ª

TELEFONE 82

QUER UMA ESPINGARDA, UM POLDRO OU UMA APARELHAGEM DE PESCA?

Compre o último número de «DIANA», revista de caça, pesca desportiva e hipismo.

A VENDA EM TODO O PAÍS

Distribuidores Gerais:

AGÊNCIA PORTUGUESA DE REVISTAS, Rua Saraiva de Carvalho, 207

Pedidos de assinaturas:

Rua Saraiva de Carvalho, 84 — LISBOA

CONFECÇÕES

Viresa, L.ª

FÁBRICA DE CAMISAS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

precisa da colaboração de todos — daqueles que combateram, de quantos viveram sob as ruínas das grandes cidades, assistiram aos bombardeamentos, estagnaram horas infundas nas bichas... a fim de receber o magro racionamento.

As linhas que se seguem, provam sobejamente que a intolerância é quase sempre mais forte que os sentimentos — conduz ao ódio, ao irremediável, à dor:

— Conheci-o em Frankfurt, em qualquer restaurante das cercanias da Ópera. A cerveja corria alegremente, raparigas louras lembrando valquírias, rodopiavam valsas de Strauss.

À noite, fui ouvi-lo ao «Schumanntheater», mais tarde destruído pelas bombas aliadas. Foi maravilhoso! O seu arco mágico arrebatou a assistência, que de pé, o saudou delirantemente.

Uma semana depois, fomos almoçar a um pequeno restaurante das margens do Reno.

Conheci então Hanna! ... Pareceu-me que se tratava dum grande, invulgar afecto...

Estive em Meiningen seis meses. No regresso a Frankfurt, hospedei-me em sua casa. Pude, assim, avaliar o que Hanna representava de enorme, imenso, na sua vida — nos seus triunfos, na sua carreira, na sua Arte.

Decorreram anos. De longe, seguí a sua carreira triunfal: Londres, Paris, Berlim, Filadélfia, Nova-Iorque — o mundo. Raros davam maior intensidade, maior força emotiva, mais beleza e virtuosidade de Beethoven, Chopin, Mozart, Wagner ou Bach!

Hitler chegou em 1933. Está ainda na memória de todos o que foi a perseguição, a caça aos judeus.

Uma grande, pesada barreira desceu entre as nossas relações.

Só mais tarde, casualmente, soube que tinha sido abatido a tiro no campo de Oranienburg...

Em 1951, em Novembro, voltei à Alemanha. Procurei a mãe, indaguei de Hanna. A pobre velhinha leu-me a seguinte carta:

«Calculo a dor que esta carta te vai causar, mas penso que esta separação seria mil vezes mais penosa, se tivesse de dar-se mais tarde — depois do nosso casamento. Seria então irremediável.

Não creias, entretanto, que a escrevo de ânimo leve, arrastada de qualquer conselho estranho. Não, Fritz, não se rompe um casamento levemente, sem ponderar bem as graves consequências que semelhante passo acarreta na vida de ambos.

Desde o advento do III Reich, constatei com amargura como era profundamente diferente a nossa maneira pensar, de interpretar os acontecimentos que esmos vivendo. Essa oposição de ideias, mais tarde ou mais cedo, nos abafaria.

Quero, outrossim, afirmar-te que não vejo em ti o israelita, mas sim o violinista insigne cujo arco maravilhoso arrebatava as plateias de todo o mundo; sobretudo aquele Fritz que conheci em Viena — cuja ternura me levou a dar-lhe o primeiro beijo de mulher...

Mas, acima de tudo, sou alemã. Por consequência, estou convencida que Adolfo Hitler — que foi simples soldado, veio do povo e foi posto à frente do povo — salvará a Alemanha guiado pela Providência. Impedirá que ela caia no abismo para onde a arrastou a constituição de Weimar...

Assim, como poderia eu, casando contigo, acordar amanhã nos filhos, aqueles sentimentos viris — que tu classificas de bárbaros — arrancando-os a degenerescência dum «cultura internacional» e «pacífica», que é a tua?

Como lhes poderia incutir a ideia de que poderá chegar um momento — apesar da vontade do Führer de conservar a paz — em que o povo alemão se veja obrigado a defender a sua honra, vingar-se de todas as humilhações a que tem sido vergonhosamente submetido?

Com o poderias convencer os nossos filhos de que Hitler é, acima de tudo, a glória, o próprio destino da Pátria — que nos conduzirá aonde quiser, porque sabe conduzir, nos conduzirá bem?

Já vês, Fritz, que o nosso casamento seria uma loucura.

Abdicando do teu amor, sacrifico-me à Alemanha, que neste momento histórico precisa da vontade firme de todos — a fim de que possa voltar a ser forte e conquistar, mesmo pelas armas, o espaço vital de que tanto necessita.

Envia-te o último beijo, desejando, do coração, que encontres de novo o teu caminho. Perdoa.

Hanna

Meu pobre amigo. Que esta carta, que é tua e foi arrancada à tua vida, possa servir, de alguma maneira, para aproximar os homens, incutir-lhes aquele amor com que tanto sonhaste.

Que ela tenha o condão de banir a intolerância...

Carlos de Ribom

Noticias do Algarve

SEMANARIO REGIONALISTA

QUARENTA E SETE ANOS DEPOIS

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

vamos transcrever, a seguir, a notícia publicada pelo «O Século», no dia 22 de Junho de 1908:

GRANDE INCÊNDIO

Fica reduzido a cinzas o edifício onde estavam instaladas a câmara municipal e a administração do concelho — Os prejuízos estão orçados em 11:000\$000 réis

Vila Real de Santo António, 20. — T. — Hoje, de madrugada, um violento incendio destruiu o edificio onde estavam instaladas a câmara municipal e a administração do concelho, causando enormes prejuízos.

O fogo manifestou-se nos armazens do estabelecimento comercial do sr. Martinho José Rodrigues, e, segundo se supõe, por qualquer ponta de cigarro ou fósforo que, levemente atirado para o pavimento, minou a pouco e pouco o sobrado, comunicando-se depois do incendio às fazendas acumuladas no estabelecimento e causando em poucas horas prejuízos importantes.

Como se deu pelo incendio — As providências tomadas para o localizar — Salva-se o archivo da camara

Deviam ser 3 horas da madrugada quando, ao passar pelo local o vendilhão de hortaliça e frutas Manuel Martins Rosa, reparou que saía muito fumo do estabelecimento do sr. Martinho Rodrigues. Supondo logo que se tratava de um incendio, deu o sinal de alarme, correndo depois a comunicar o facto àquele senhor, que, por sua vez e auxiliado por diferentes pessoas de familia e populares, andou batendo a várias portas dos prédios próximos, e pedindo o auxilio dos moradores.

Momentos depois, os sinos tocavam desesperadamente a rebate, despertando os habitantes desta vila, que de tropel corriam em direcção à praça Marquês de Pombal, onde estão situados os paços municipais.

O administrador do concelho, sr. João António Carrilho, foi dos primeiros a comparecer no local do sinistro e a tomar as providências que o caso requeria, mandando desde logo avisar os bombeiros voluntários e solicitar socorros do digno comandante do rebocador «Lidador», aqui ancorado, socorros que não se fizeram esperar, pois que, passados minutos, se organizava e começava o ataque ao estabelecimento incendiado, tomando nele parte um destacamento de marinheiros daquelle barco da armada.

A requisição também da autoridade administrativa, compareceram duas forças, uma de infantaria 4 e outra da guarda fiscal, que vieram auxillar o serviço de policia, estabelecendo cordões que impediram a passagem do povo e deixavam o campo livre à acção combinada dos bombeiros voluntários e dos marinheiros do «Lidador».

Feitos os necessários reconhecimentos, verificou-se então que o fogo se tinha apoderado já de todas as instalações da administração do concelho e grande parte da camara municipal, urgindo, portanto, evitar que se alastrasse, comunicando-se ao tribunal e a outros prédios, também pertença da camara.

Iniciado o ataque, foi este dirigido habilmente do lado norte pelo distinto imediato do «Lidador», à frente dos marinheiros, e do lado sul pelo arrojado bombeiro voluntário sr. José Pedro Lima.

O espectáculo que então se offercia aos olhos dos espectadores era simplesmente pavoroso. A camara e a administração do concelho haviam-se transformado num enorme braseiro, de onde irrompiam as chamas.

O secretário da camara, que compareceu no local do sinistro pouco depois deste se ter manifestado, arrombou uma das janelas daquelle edificio e, auxiliado por um grupo de populares, conseguiu salvar todo o archivo e mobiliário, que foram removidos para casas próximas.

As 9 horas da manhã, o incendio achava-se, felizmente, localizado, graças aos esforços e pericia, tanto dos marinheiros, como dos bombeiros e populares.

O rescaldo deve ainda prolongar-se por muitas horas.

Os prejuízos estão cobertos por duas companhias — Serviços relevantes prestados por marinheiros e populares

O prédio incendiado estava seguro na Companhia Providência e o estabelecimento do sr. Martinho José Rodrigues, na Norwich

Union, sendo aqui agentes, da primeira, o sr. Francisco Lorjô Tavares e da segunda o sr. Francisco Gomes Sanches. O prédio estava seguro em 6 contos de réis e o estabelecimento em 5.

Os prejuízos são totais. Na Companhia Providência, estavam também seguros os prédios contíguos, pertencentes à camara.

Foram muito relevantes os serviços prestados pelos militares e paisanos; é, porém, justo destacar entre todos e em primeiro lugar os do immediato e marinheiros do «Lidador», que praticaram verdadeiros actos de heroicidade. Cumpre em seguida registar a coragem do proprietário sr. José Pedro de Lima, do comerciante sr. Manuel Francisco da Encarnação, e dos populares srs. João José Martins, João da Palma, Henrique José da Silva e muitos outros, cujos nomes agora não nos occorrem.

O serviço de policia, dirigido pelo sr. administrador do concelho e auxiliado pelas forças de infantaria e guarda fiscal, é digno também de todo o elogio.

Eis aqui a história completa e simples do desaparecimento dos antigos Paços do Concelho pombalinos, onde se encontravam instalados as chamadas Casas da Câmara e do Governo, Cadeias e Celeiros públicos.

Este interessante documento, que possuímos, e constitui um bello subsídio para a história de Vila Real de Santo António, foi-nos oferecido, há anos, pelo nosso conterrâneo e amigo, sr. Manuel Ribeiro.

Não podemos, pois, deixar de significar-lhe o nosso reconhecimento, e felicitá-lo pelo bom serviço, que, com a sua dádiva, prestou à sua terra.

Pouco depois do incendio, foi levantado, no mesmo local, o actual edificio, que é, incontestavelmente, bom e espaçoso. Todavia, com a sua arquitectura, este edificio ficaria bem localizado em qualquer parte, menos na lindíssima praça pombalina.

Ali onde se encontra, constituindo um dos lados que enquadram a majestosa praça, é inestético e desmancha, inteiramente, o seu harmonioso conjunto architectónico, como já tivemos occasião de afirmar na conferência que realizámos no salão do Cine-Foz, na noite de 9 de Janeiro do ano passado.

Felizmente, segundo nos informaram há pouco, o sr. Ministro das Obras Públicas, determinou, e muito bem, mandar reintegrar a fachada dos Paços Municipais na sua primitiva traça.

Daqui, saudamos Sua Excelência, pela sua criteriosa decisão, com a qual todos nós nos congratulamos, e esperamos, em breve, ver traduzida numa realidade.

Barreiro, 20 de Maio de 1955.

a) Manuel dos Santos Cabanas

ERROS A CORRIGIR

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

qualquer sinal de transigência com o pecado ou substância de raiz pecaminosa. De piedade, de amor pelos pecadores, isso sim, e bastas vezes, sentimentos inalteráveis e edificantes que, não raro, promoveram a sua conversão. Nunca o austero Santo António partiu bilhas às raparigas da fonte, conforme o exige uma infeliz tradição, nem Gonçalo deu origem às torpes manifestações das colarejas portuenses. Não compreendemos, portanto, porque se fala em «ardores do coração» por parte da insigne figura antoniana. E quanto à história das «loas» e de «chinelinha», há nela um certo sabor a irreligiosidade, que francamente nos contrasta.

Se os maus ventos da ignorância e da superstição popular, ajudados pela propaganda revolucionária do ateísmo, conseguiram fabricar determinadas lendas em que apenas se serve o fim da adulteração e poluição da verdade, já é tempo de sobra para corrigirmos tais

OS NOVOS MÉTODOS DA PESCA DO ATUM

NA sessão inaugural do IV Congresso de Pesca, o sr. ministro da Marinha no discurso que então proferiu disse, referindo-se à pesca do atum:

«Continua a pesca do atum quase confiada às artes fixas lançadas na zona compreendida entre o cabo de Santa Maria e a foz do rio Guadiana, mas assim como as artes fixas da sardinha têm cedido o passo às artes móveis, é natural, também, que mais tarde ou mais cedo outro tanto venha a acontecer com as do atum, embora em moldes diversos. As tentativas já feitas neste campo hão-de certamente ter continuação e acabarão por ter successo.»

Muito sensatas estas palavras do sr. comandante Américo Tomás. Efectivamente, os nossos processos de capturar atum são os mesmos de há séculos, e só nos últimos três anos a Empresa de Pesca de Aveiro, graças à regular orientação do seu administrador-gerente, sr. Egas Salgueiro, se lançou na pesca do saboroso peixe, utilizando a isca viva. Lamentavelmente, o peixe capturado, por motivos que não vale a pena estar agora a especificar, vai enriquecer a industria estrangeira e favorecer a mão de obra dos países importadores. Mas a mesma poderosa Empresa está agora empenhada em ensaiar métodos novos de pesca do atum ao largo da nossa costa, e esses ensaios, difficeis e caros, pois trata-se de matéria nova no campo das pescarias, prosseguirão no próximo ano até se chegar à finalidade que se pretende.

Porque não há dúvida que me te pena saber-se que passamos ao largo do Algarve centenas de milhares de peixes que não caem nas nossas armações e que vão morrer, umas dezenas de milhares, apenas, nas armações estrangeiras, perdendo-se outros na imensidade do mar. Pena é também que o nosso Governo, por intermédio dos órgãos respectivos, não subsidie ou não tome a iniciativa de por sua conta effectuar igualmente experiências que seriam altamente vantajosas para a economia do País.

BREVES CONSIDERAÇÕES

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

to de Turismo, que grandes serviços vai prestar àquella localidade. O «Sesimbrense», noticiando o facto, com o qual se congratula, diz:

«Muitos deles (os visitantes) são estrangeiros, e como tal, desconhecendo parcial, senão totalmente, o nosso idioma. E são esses mesmos que, ávidos, procuram alguém que os entenda e que os anime a encontrar o que pre-

erros no âmago da gente simples, boa por natureza, mas predisposta à aceitação do que, encarado pelo lado exclusivamente humano, mais facilmente compreende. Há muito que se verifica neste sentido uma corrente saneadora: as autoridades eclesiásticas proibindo taxativamente aos fiéis o carácter pagão de certas romarias, a substituir pela elevação e dignidade das práticas religiosas apropriadas; a divulgação da verdade histórica, rigorosa e absoluta, pelo livro ou pelo discurso, contra as enormidades e os confusionismos das legendas tradicionais.

Há, aliás, outras figuras de santos, que convém esclarecer junto do povo: S. Frei Gil de Santarém, por exemplo.

Demos-nos, pois, a um trabalho construtivo, salutar, eminentemente reformador, não ajudando a alimentar credices nem a estabelecer perigosos conceitos no espirito dos ignorantes...

Zuzarte de Mendonça Filho

CARTA DE LISBOA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

to públicos o nome de um homem, o nome do comandante Henrique Tenreiro, cuja presença constante, em vinte anos de trabalho, tem sido, sem dúvida, o mais forte motivo de êxito e de aperfeiçoamento.

Registe-se, no entanto, a circunstância simpática deste IV Congresso Nacional de Pesca se mostrar mais disposto a levantar novos problemas do que a congratular-se pela resolução dos antigos; algumas das teses apresentadas têm, de facto, mero interesse documental; outras, porém, muitas outras, apontam vastas perspectivas de progresso para a industria da pesca, abordam necessidades de satisfação urgente nascidas da satisfação de necessidades antigas, chamam a atenção dos interessados para aspectos inéditos da vida piscatória, quer no plano teórico como no pratico, convidam os dirigentes à mobilização de esforços para prosseguimento de empresas de transcendente importância nacional, como a da modernização da nossa frota de arrasto ou a da construção de portos de abrigo.

No discurso que proferiu na sessão inaugural, o próprio ministro da Marinha teve ensejo de pôr em relevo os factores de crise, se bem que a palavra crise pareça grave por demasia, quando aplicada a este ramo da vida corporativa portuguesa; há crise na pesca local, como também na pequena pesca de arrasto costeira; há crise na fuga da sardinha, como também na falta de desenvolvimento da industria pesqueira e na de cetáceos; há crise ainda — e nem toda a gente a nota, por força do hábito — na tendência de certas camadas populacionais para subestimarem o valor alimenticio do peixe, tendência que é preciso combater, por um esclarecimento inteligente e oportuno.

Homens praticos, os homens que tratam da pesca não se deixam deslumbrar pelo brilho das realizações já conseguidas, antes os preocupa mais corresponder ao muito que deles se exige, quer na Metrópole como nas Provincias Ultramarinas; registe-se também, e a propósito, o facto de serem já numerosas, neste IV Con-

gresso, as teses apresentadas acerca da situação dos problemas piscatórios do Ultramar e das quais se destaca a da autoria do dr. Alexandre Sarmiento, sobre o valor da pesca no povoamento e colonização de Angola.

Homens praticos, como todos os trabalhadores do mar, homens habituados à acção e ao esforço quotidianos, os dirigentes das organizações da pesca preparam-se, agora, para mais uma vez transformarem em realidades as aspirações e os votos que o Congresso formulou.

Para o conseguir têm mais do que experiencia e competência: têm a confiança da Nação, o apoio sincero de mais de 70.000 pescadores e a esperança da geração nova de homens do mar — esses para quem se fundaram as Escolas de Pesca e em cujo espirito juvenil e audaz se faz ouvir o apelo irresistível do mar, que é para nós, portugueses, a Vocação e a Raça.

António Maria Zorro

FLORBELA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

E's tu! és tu! Sempre veste, [enfim!]
Oíço de novo o riso dos teus [passos!]
E's tu que eu vejo a estender [—me os braços!
Que Deus creou p'ra me abra [çar a mim!

Tudo é divino e santo, visto [assim...]
Foram-se os desalentes, os can [saços...]
O mundo não é mundo: é um [jardim!
Um céu aberto: longes, os es [paços!

Prende-me toda, Amor, prende [—me bem!
Que vês tu em redor? Não há [ninguém!
A terra? — Um astro morto que [flutua...

Tudo o que é chama a arder, [tudo o que sente,
Tudo o que é vida e vibra eter [namente
E' tu seres meu, Amor, e eu ser [tua!

Mas a mulher é a maior inimiga da sua congénere.

E assim succeder com Florbela. Elas, na maioria, não querem que haja outra superior a si própria.

A campanha surda que as invejosas lhe teceram mostra bem a perversidade humana.

Ela, porém, era diferente de todas! A sua personalidade, soberanamente vincada, não tinha comparação, resistia a todos os embates e agressões que a visavam.

O seu Mundo era à parte, afastada das multidões, num alheamento do que a rodeava.

Florbela Espanca merece a estima e a admiração de todos os portugueses que pretendam ver a sua Pátria iluminada pelos clarões do génio.

Incompreendida na sua vida de literata e no recanto da sua casa, Florbela sofreu e bradou, em versos magoados e altivos, o amor que ambiciona da vida e lhe fugia continuamente.

Mas a franqueza, infelizmente, é repelida pelas pretensas moralistas que da existência só conhecem o triste papel de imitadoras.

Produzir, criar, deixar descrito no Mundo — embora a letras de ouro — os anseios, os desânimos, a exaltação de sentidos, é pecado para as mulheres de inteligência limitada. Pobres de espirito, que tão pequeno é o vosso Mundo!

Todas essas que tentaram deprimi-la, apouca-la, lançarem sobre ela o pó do esquecimento, nada mais conseguiram do que juntar aos degraus por Florbela já galgados, mais um, construído pelo egoísmo e inveja da mulher que nada vale em beneficio dessa genial poetisa!

Florbela Espanca consumiu a sua vida espalhando por Portugal, como pétalas de rubros cravos, versos de eleição, versos profanos e religiosos, versos que só podiam ser concebidos por uma alma de amorosa, que tanto se devia chamar Sórora Mariana como Sórora Saudade!

Natércia Algarve

O PÃO QUE COMEMOS

Tem-se notado, ultimamente, a baixa de qualidade e aspecto inferior do pão de 1.ª, nesta vila. Ignoramos a quem se deve este retrocesso, se aos industriais, ou à qualidade das farinhas empregadas. Seja como for, não faz sentido que tal coisa se verifique, pelo que esperamos providências de quem competir.

Visado pela Comissão de Censura